Químico

Recomenda-se o uso de inseticidas do grupo químico das espinosinas. A aplicação inicia com o surgimento dos primeiros frutos infestados ou quando ocorrer o início da coleta de adultos nas armadilhas. Após a aplicação, continuar efetuando o monitoramento e avaliação de frutos para verificar a efetividade do controle.

Perspectivas

Pesquisas estão sendo desenvolvidas visando o uso de insumos agrícolas, como os inseticidas botânicos, parasitoides e entomopatógenos.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura e Pecuária
BR 392 - km 78 - Fone (53) 3275-8100
CEP 96010-971 - Cx. Postal 403 - Pelotas, RS
www.embrapa.br/clima-temperado

Serviço de Atendimento ao Cidadão
Acesse:

Projeto gráfico: Nathália Santos Fick | CNPJ: 46.431.873/0001-50
Embrapa Clima Temperado | Abril 2023 | Tiragem: XXX exemplares

Embrapa

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Foto: Paulo Lanzetta

DROSÓFILA-DAS-ASAS-MANCHADAS

Embrapa

INTRODUÇÃO

A drosófila-das-asas-manchadas (*Drosophila suzukii*) (Figura 1A e 1B) é um dos principais insetos-praga das “pequenas frutas” (morango, amora-preta, mirtilo) e algumas frutas nativas, como a pitanga e a cereja-do-rio-grande. *D. suzukii* apresenta alta capacidade de multiplicação e dispersão, grande número de hospedeiros e dificuldade de manejo. Encontra-se em países dos continentes asiático, europeu e americano. No Brasil, foi introduzida em 2012. Estudos de bioecologia e manejo continuam a ser realizados.

Fotos: Paulo Lanzetta

Figura 1. Adultos de *Drosophila suzukii*. Fêmea (A) e macho (B).

DANOS

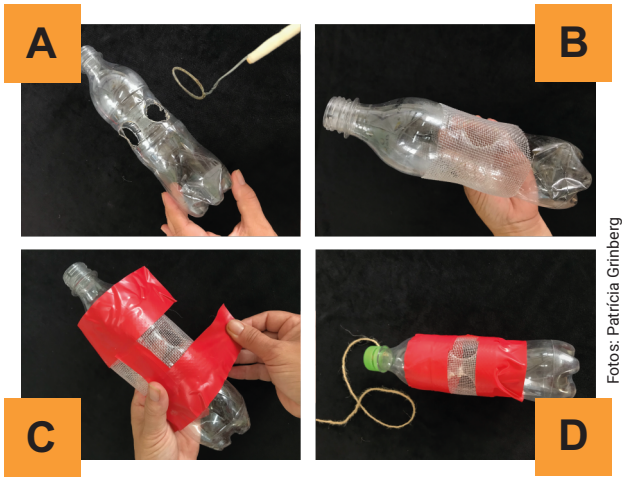
Fêmeas adultas (Figura 1A) e larvas causam danos aos frutos. A estrutura serrilhada do ovipositor das fêmeas propicia danos em frutas sadias, podendo deixá-las mais suscetíveis a fungos e bactérias ou atrair outros insetos-praga (ex.: drosófilas e nitidulídeos). Os maiores danos são causados pelas larvas no interior dos frutos, deixando-os com aspecto amolecido (Figura 2).

Foto: Felipe Andreazza

Figura 2. Ataque de *Drosophila suzukii* em morango. No detalhe, o local do fruto com amolecimento da polpa e perda de consistência da epiderme.

MANEJO DA PRAGA NO POMAR

O monitoramento é realizado pela avaliação da presença dos adultos, possibilitando escolher e avaliar medidas de controle. Armadilhas caseiras, feitas a partir de potes plásticos ou garrafas PET de 500 mL e de 750 mL, têm se mostrado eficientes. Com um molde de arame são feitos quatro furos com 2,5 cm de diâmetro, posteriormente cobertos com tela de nylon 2,2 mm, para acesso dos adultos de *D. suzukii*, mas evitando a entrada insetos de maior tamanho (Figura 3). Como atrativo, é utilizado vinagre de uva ou maçã (100 mL) ou proteína hidrolisada (). As armadilhas devem ficar penduradas a 0,5 m do chão ou logo acima das folhas do morangueiro (Figura 4). Recomenda-se adicionar gotas de detergente neutro para diminuir a tensão superficial do líquido. O atrativo deve ser substituído semanalmente, e os insetos devem então ser contados. Utilizar pelo menos duas armadilhas em cada área de cultivo com até 0,5 ha, aumentando a quantidade proporcionalmente à área cultivada.



Fotos: Patrícia Grinberg

Figura 3. Confecção de armadilha para adultos de *Drosophila suzukii* em garrafa PET. Orifícios feitos a partir de uma alça de arame aquecido (A). Colocação de tela de nylon sobre os orifícios (B). Fixação da tela com fita adesiva (C). Colocação de um fio, pela tampa da garrafa, para fixação da armadilha.

Foto: Felipe Andreazza

Figura 4. Armadilha para o monitoramento de *Drosophila suzukii*. Garrafa PET de 3 L com seis a sete furos de 1,8 cm de diâmetro.

CONTROLE

Físico e cultural

Reduzir o intervalo de colheita dos frutos; eliminar os frutos com danos mecânicos e os infestados por outros insetos-praga; realizar a limpeza contínua das plantas para melhorar o arejamento, penetração de luz e diminuição da umidade, principalmente, em morangueiros; destruição e remoção de plantas hospedeiras presentes nos pomares.